

## Gang de supostos lealistas ataca moradores católicos e africanos **bet165** County Antrim

Um gangue suspeito de lealistas tem atacado residentes católicos e africanos **bet165** uma série de ataques sectários e racistas **bet165** County Antrim, o que forçou ao menos uma família a fugir.

O Serviço de Polícia da Irlanda do Norte disse que está tratando os incidentes como crimes de ódio e aumentou a visibilidade policial **bet165** toda a cidade de Antrim.

Uma campanha de bombas de tinta, janelas quebradas, grafite e cartazes e ameaçadores na área de Craighill escalou nos últimos dias, supostamente para afastar estrangeiros e novos moradores.

"Aviso aos proprietários, NIHE, associações e de habitação, nós temos tido mais do que o suficiente de indesejáveis e imigrantes sendo colocados **bet165** nossa comunidade", diz um cartaz. "O tempo chegou para apenas moradores locais. Nenhuma multiculturalidade, nenhum sex offender. Ação será tomada." O NIHE é o Executivo de Habitação da Irlanda do Norte.

Uma família africana contou à que a intimidação começou **bet165** maio com cartazes anti-imigrantes. Em junho, uma X preta foi pulverizada no seu quarto de estar e um cartaz que dizia "Não é racista cuidar do próprio" e incluía uma bandeira da Irlanda do Norte foi colada na janela. Depois que as janelas do seu carro foram rebentadas, a família fugiu.

"Eu sou obrigado a me apresentar ao trabalho nesta situação", disse a mãe. "Minha família não está segura. Meus filhos não estão seguros. Tenho medo de ver meus filhos andando ao ar livre. Não sei o próximo passo. Qual é o crime que você cometeu? Eu estou trabalhando, pagando impostos. Depois disso, eles vêm atacar-me à noite. Qual ofensa cometi para merecer tudo isso?"

Na semana passada, bombas de tinta foram atiradas nas casas de duas famílias católicas, incluindo uma casa adaptada para um menino de nove anos, Jessy Clark, que BR uma cadeira de rodas devido à escoliose e outras condições. A família postou um {sp} e condenou o ataque. O Irish News atribuiu a campanha a um gangue ligado à Força Voluntária Lealista. Bandeiras da União e símbolos do Ulster proliferaram na área nos preparativos para as tradicionais desfiles lealistas de 12 de julho.

## França parece ter tirado uma folga de si mesma durante os Jogos Olímpicos

A França se sentiu diferente nos últimos dois meses. O jornal espanhol El País descreveu o país como "tomando umas férias de si mesmo", com a descrença deixada de lado **bet165** favor de alegria incondicional.

A polícia quase não conseguiu se conter de dançar, os comentaristas da France TV não conseguiam esconder suas emoções, as informações de tráfego ao vivo nos anéis periféricos apoiavam Léon Marchand, Snoop Dogg parecia estar **bet165** todos os lugares ao mesmo tempo, os parisienses que ficaram na cidade largaram **bet165** frieza para aplausos animados; os parisienses que fugiram adiantados desejavam ter ficado. Ouvi o La Marseilha e hinos pop antigos espontaneamente quebrar. Casas de hospitalidade "nacionais" instaladas por mais de uma dúzia de nações no Parc de la Villette receberam fãs animados de muitos mais países do que apenas os próprios, principalmente de graça.

(Os EUA e a Grã-Bretanha, por outro lado, instalaram suas "casas de times" muito longe do barulho e da vibração da Villette – onde "Club France" e mais de uma dúzia de outras pavilhões nacionais animados se aglomeraram **bet165** proximidade próxima – e cobraram €325 e €175 para a entrada, respectivamente. Vale a pena? Sendo muito pobre para saber, eu absolutamente não tenho ideia, mas minha suspeita é que ambos tenham ficado aquém da vibe da festa na Villette.)

Seria ingênuo imaginar que, após a rentrée, as divisões políticas caóticas e frustrantes da França desaparecerão repentinamente. Certamente, não desencorajará uma parte do comentarista e alguns políticos de oposição de serem perpetuamente vendedores de otimismo. Mas haverá algo que restará dos Jogos Olímpicos – algo que deslocará, apenas um pouco, a história que a França conta sobre si mesma?

Depois de tudo, as histórias tendem a se tornarem nossas identidades, de acordo com o psicólogo Jonathan Adler. Adler acredita que é fundamental que nos vejamos como atores centrais **bet165** nossas próprias histórias. "Você conta a história primeiro, e depois vive **bet165** maneira nela", ele diz.

Mas o storytelling também pode funcionar de forma negativa, por exemplo, fazendo-nos esquecer de traços positivos sobre nós mesmos que costumávamos apreciar. A França muitas vezes se entrega a uma história sobre si mesma que inclina-se para um ceticismo quase incompreensível. Uma pesquisa incrível de 2011 mostrou que os franceses respondentes eram mais negativos sobre o futuro do que os iraquianos ou afegãos, cujos países estavam passando por guerras e violência – uma profunda e persistente pessimismo que foi reafirmado **bet165** 2014 e depois **bet165** uma década.

Uma explicação é que isso não é um fenômeno exclusivamente francês. O falecido pesquisador de saúde pública sueco Hans Rosling demonstrou ao longo de décadas que os públicos ocidentais eram vastamente mais pessimistas sobre o desenvolvimento global do que merecia a realidade mensurável do progresso que havia sido feito – uma observação que o centro-esquerda francês thinktank Fondation Jean-Jaurès explorou **bet165** extensão recente.

Mas os franceses têm uma reputação particular de tristeza, então talvez seja mais sensato se olharmos para as fundações filosóficas da cultura intelectual francesa e nos apegarmos ao "dúvida de tudo" de René Descartes como uma explicação. (Pessoalmente, depois de estar de

---

### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet165

Palavras-chave: **bet165 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-24